

ASSOCIAÇÃO DE VOLUNTARIADO

Nº 0001

NOME Jovens Missionários Cluny

EMAIL [jovensmissionarioscluny@gmail.com](mailto:jovensmissionarioscluny@gmail.com)

WEBSITE <http://sjclunyportugal.com>

**QUEM SOMOS** Jovens Missionários Cluny é um grupo de jovens leigos missionários, muito recente, ligados à Congregação das Irmãs de S. José de Cluny. Este grupo nasceu e cresceu a partir do pedido de jovens que desejavam fazer uma experiência missionária e envolverem-se nas missões ad gentes das Irmãs. Conhecer a Vontade de Deus e cumpri-la foi a norma de pensamento e de acção da Madre Fundadora desta congregação (Ana Maria Javouhey), o segredo do equilíbrio e da fecundidade da sua vida: "Fazer a vontade de Deus é tudo! Portanto é preciso vê-la em tudo, gostar de a cumprir e fazê-la amar". Como aliados ao forte carisma missionário desta congregação, os jovens voluntários participam em missões de curto ou longo prazo dentro ou fora do país (Angola e Moçambique).

**O QUE FAZEMOS** Os leigos deste grupo empenham-se na promoção de campanhas da solidariedade social e também na formação a nível espiritual e humano. Após formação de um ano, o leigo pode partir para missões a curto ou longo prazo. Para estas, são planeados projectos de intervenção consoante as necessidades que o local da missão apresenta, assim como as capacidades de cada voluntário, salientam-se as áreas de educação e saúde. O lema de fundo é sempre: "Estar em toda a parte onde há bem a fazer e sofrimento a aliviar" (A.M.J.)

**ONDE ESTAMOS** As casas das Irmãs de S. José de Cluny estão espalhadas pelos 5 continentes. A sede provincial, em Portugal, localiza-se em Fátima (Av. Beato Nuno, 272 tel: 249 530 250; 2495-401 Fátima). Estão também presentes em: Alcobça, Anadia, Arronches, Braga, Coimbra, Gafanha da Boa Hora, Lisboa, Monforte, Porto, Tábua, Torres Novas, Ponta Delgada, Funchal e outros, num total de 26 comunidades em 12 dioceses.

**COMO PARTICIPAR** A inscrição neste grupo de leigos missionários é através de telefone ou e-mail ou contacto pessoal de qualquer elemento do grupo. Existe uma responsável pelo grupo, que poderá contactar: Irma Matilde Faneca, 965738853, [mjfaneca@gmail.com](mailto:mjfaneca@gmail.com)

---

TESTEMUNHO

NOME Rita Cardão \_ [ritacardao@hotmail.com](mailto:ritacardao@hotmail.com) \_ 935 542 564

IDADE 21 anos

LOCAL S. Pedro do Sul

"Ser caminheiro... no Rumo de um Homem-Novo.": é uma frase tantas vezes dita nos nossos clãs. Esta aventura que convosco vou partilhar, foi, para mim, uma grande descoberta deste Homem-Novo.

Sou a Rita, tenho 21 anos e sou escuteira deste os meus 13 anos (Agrupamento 605 - Carvalhais). No mês de Agosto de 2008 parti rumo a Moçambique como Jovem Missionária Cluny. Perguntam-se vocês... mas o que te deu na cabeça?

Desde pequenina um dos meus grandes sonhos era andar de mala de primeiros socorros a correr por grandes planícies ao lado de elefantes! Pois, um simples sonho de criança! Mas a verdade é que ele sempre ficou no meu pensamento até aos dias de hoje.

Há dois anos, uma amiga e colega de faculdade (Filipa) convidou-me para abraçar um projecto de voluntariado das Irmãs de São José de Cluny. Comecei-me a interessar e passávamos muitas horas a falar de missão e voluntariado. Após um ano de formação e de discernimento junto de Deus... sentia vontade de ir e confiar naquilo que Deus me ia segredando, mas ao mesmo tempo cá dentro sentia um medo e receio de arriscar. Não foi fácil decidir, mas muitas pessoas foram-me ajudando a perceber que a decisão certa seria ir... Sentia vontade de servir e ir para aprender a ser mais! E assim, parti, com a Filipa e a Olinda, no dia 29 de Julho rumo a Moçambique... Iríamos dar apoio numa Maternidade em Lifidzi (uma vez que eu e Filipa somos estudantes de Enfermagem). Demos o nome: Missão Despertar.

Moçambique é um país dez vezes maior que Portugal, um país com muitas dificuldades a todos os níveis. Em Maputo que ficámos só de passagem, onde a primeira sensação que tive foi que estava tudo por fazer! Só pensava para mim: "Mas afinal o que vim aqui eu fazer? O que poderá um mês da minha vida mudar neste povo... Eles precisam de tanta coisa.". Partimos depois para Tete (uma viagem de aproximadamente 30 horas num "autocarro"), para chegar finalmente a Lifidzi (mais 4 horas de carro).

Em Tete, as Irmãs têm um orfanato onde iríamos ficar apenas de passagem, segundo o que tínhamos planeado, mas por imprevistos tão próprios da missão tivemos que permanecer uma semana nesse orfanato. E ainda bem! Sempre ouvi dizer que Deus escreve direito por linhas tortas! Aquilo que nos pareceu ao início mais um imprevisto, tornou-se para mim uma das experiências mais marcantes de toda a missão. Naquela casa existem 105 crianças órfãs, 2 irmãs e meia dúzia de Títias (funcionárias), e era necessária muita ajuda. O nosso dia começava bem cedo, e era sempre preenchido com jogos, abraços, brincadeiras, explicações depois da escola, canções, aprender português, consolar e fazer palhaçadas para aquelas que por algum motivo choravam, ajudar nas refeições, etc. Em cada momento havia sempre que fazer... nem que fosse apenas fazer uma careta e cócegas para a Calua (uma menina de 5 anos) se rir às gargalhadas! Recordo com saudade aquela voz da Odete, uma menina de 4 anos que apesar do seu aspecto frágil e doente (devido à sub-nutrição e HIV positivo) dizia "Mana Tita!" como quem diz: Mana Rita!

Sentia-me a mamã que muitas delas nunca tiveram. Muitas vezes em cada dedo das minhas duas mãos tinha uma mãozinha de cada criança, para que desta forma todos pudessem dar-me a mão. Deus estava em cada uma delas... E em cada uma delas eu via tantas vezes o amor infinito de um Deus que nos quer felizes! Cada dia e sorriso eram uma vitória... porque tínhamos convivido e aprendido uns com os outros a arte de amar no meio de tanta miséria e sofrimento. Lá dei o verdadeiro valor à minha família, ao meu país, às oportunidades

da minha vida... Afinal parece que aqui (Portugal) tudo temos para poder acreditar em Deus e no amor, porque parece que quase nada nos falta!...

Sentia-me tão pequenina para a tão grande missão que a cada manhã recomeçava. Ao mesmo tempo, aquele ritmo e vontade de ajudar em tudo não me dava muito tempo para parar e reflectir em tudo o que vivia... Pedia todos os dias a Deus – “Que as minhas sejam as Tuas mãos...”

Chegara, então, o dia em que íamos para Lifidzi. Esta é uma pequena vila a 4 horas de Tete. Aqui as Irmãs gerem uma maternidade e um centro de saúde. Distribuímo-nos pelos diferentes serviços consoante as competências e qualidades de cada uma. Eu fiquei durante as manhãs, a ajudar o único profissional de saúde nas consultas de Triagem (funcionam como urgências gerais!). Ali a minha missão era ajudar a atender e resolver todos os casos das pessoas com as mais variadas patologias da enorme fila que todas as manhãs se juntava à nossa porta. Os casos que não conseguíamos resolver, encaminhávamos para o Hospital, que era bastante longe. Muitas daquelas pessoas caminhavam horas para poderem ser atendidas naquela manhã – crianças, mães, jovens, idosos... A maioria delas não falava português, mas sim o dialecto daquela região – o Nyanja.

Como podem imaginar as nossas manhãs eram de muito trabalho. Ali, tínhamos de agarrar em todos os conhecimentos e poucos recursos que tínhamos e simplesmente ajudar. Pensava muitas vezes: “Como é que estas pessoas aguentam tanto sofrimento? Se fosse em Portugal resolveríamos assim, mas aqui não há esse medicamento ou não temos esse material...” E o espírito de improviso nascia.

Durante as tardes acompanhava e dava o meu contributo na maternidade. Ali consegui perceber como é tão belo o dom da vida! Quando peguei pela primeira vez num bebé que acabou de chorar e mostrar a vida que Deus deixou nele, senti uma felicidade inexplicável! Deus fez-nos criaturas mesmo belas! Para cada uma daquelas crianças pedia que Deus permitisse crescer o seu potencial de serem Homens Novos para o mundo! É incrível ver como uma mamã esquece o sofrimento todo que passa no trabalho de parto, no momento em que amamenta e fica com o seu filho. O perdão de Deus para cada homem será também assim. Afinal, Ele fez-nos à Sua imagem e semelhança!

Houve alguns dias em que participei nas chamadas brigadas móveis para promoção de saúde pelas aldeias longínquas. Estas brigadas eram compostas por uma equipa de profissionais de saúde que se deslocam pelas aldeias onde fazem campanhas de vacinação, consultas pré-natais, consultas de saúde infantil e educação para a saúde. Aqui vi realizado o meu sonho de criança, não era com uma mala de primeiro socorros às costas a correr ao lado de elefantes, mas sim num jipe pelas aldeias ajudando e vendo a realidade concreta do povo – com as suas dificuldades, sofrimentos e alegrias – elas eram as pessoas do meu sonho! Deus consegue surpreender verdadeiramente. Já era tanto O que Ele me tinha dado até ali... Mas mesmo assim Ele não se cansava de Me dar provas de que Ele estava verdadeiramente comigo naquela missão.

Deus levou-me sempre ao Seu colo, e mostrou-me sempre que o Seu mundo e projecto não era aquele “mundinho” em que por norma vivia (vivemos?) no quotidiano. Todos nós sabemos que existem muitas pessoas que sofrem, muitas pessoas que choram, muitas pessoas que não têm o que comer... Mas a maioria das vezes, achamos que é lá longe e por isso não podemos fazer nada por e com elas. Mas naquele momento, eu sentia nas minhas mãos as suas vidas e realidade. Quantas vezes dizemos “eu quero seguir o amor e a verdade” mas quando vamos ao nosso dia-a-dia concreto esquecemo-nos de alimentar e pôr a render este

nosso propósito. Há uma coisa que nunca nos podemos esquecer: Deus está em nós e é por nós... temos de confiar e pedir-Lhe ajuda, porque os Seus caminhos não são os nossos. “Por isso, vos digo: Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; o que busca encontra; e a quem bate abrir-se-lhe-á. Qual dentre vós é o pai que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir um peixe, lhe dará em lugar de peixe uma cobra? Ou, se lhe pedir um ovo lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lc, 11:9)

E agora perguntam vocês: e viste elefantes? Pois... apesar de não ter visto elefantes, houve um domingo em que fomos com o Padre Tomás (padre Jesuíta) celebrar a Eucaristia pelas aldeias. Nesse domingo estive numa aldeia cuja tradução do seu nome é: O sítio onde os elefantes vêm beber água!... Deus tem sentido de humor! Sinto que a minha vida e forma de ver a vida mudou, e que, cada vez mais fico unida a este apelo do nosso Badenn Powel – “Procurai deixar o mundo um pouco melhor do que o encontraste.”

Sempre unidos no ideal,  
uma forte canhota,  
Rita Cardão